

Jornal do

SINTUFES

www.sintufes.org.br [Facebook.com/Sintufes](https://www.facebook.com/Sintufes)

Filiado à **Fasubra**

Informativo do **Sindicato dos Trabalhadores na Ufes**

Autonomia corre risco!



Ufes pode perder o controle de questões administrativas importantes. E ainda tem a “deforma” da Previdência!

Págs. **04 e 05**

#Jurídico

Tudo certo com seus 3,17%?

Quem tem créditos e ainda não recebeu deve entrar em contato com o Sintufes. Convocação vale para não filiadas/os, inclusive

Pág. **02**

#Jornada de Trabalho

Sindicato quer colaborar com processos da flexibilização

Sintufes cobra participação nas decisões da Comissão do Consuni que trata da questão

Pág. **03**

#Aposentadas/os

Janeiro é o mês das/os aposentadas/os!

Sintufes parabeniza quem já se aposentou e destaca a importância da manutenção da folha de pagamento das/os aposentadas/os na Ufes

Pág. **06**

UNIÃO E FORÇA CONTRA O GOVERNO BOLSONARO

As projeções que surgiram após a eleição do capitão para o Planalto começam a ganhar forma de armas: sejam as de fogo, que o presidente quer liberar; seja as que vão retirar direitos e conquistas históricas da classe trabalhadora.

A ofensiva bolsonarista deve ficar mais evidente a partir de fevereiro, quando o Congresso Nacional tomar posse. A primeira 'bomba' prevista é a da deformação da Previdência. Em linhas gerais, quem é pobre vai pagar a conta. O ministro da Economia quer colocar os militares na reforma. Mas o capitão e seus asseclas milicos falam que eles nem Previdência têm.

Independentemente de com ou sem militares, a reforma virá para deformar a Previdência. Para aumentar o tempo de contribuição e a idade mínima de aposentadoria, bem como para reduzir os proventos para quem se aposentar.

As previsões para as universidades são terríveis. O governo acena em controlar a frequência de ponto de Brasília e de retirar os aposentados das folhas de pagamento das universidades. Isso representa grave ataque à Constituição no que tange à autonomia administrativa das autarquias universitárias. Sem falar que mudanças na carreira podem trazer reduções drásticas nas aposentadorias, como a possibilidade de se transformar o Anexo IV em gratificação, só percebida durante o período em atividade.

Por isso, o movimento sindical universitário precisa ser unificado e forte. Até porque, a conjuntura nacional de subserviência aos EUA, apreço pelo liberalismo econômico e descaso com os direitos humanos já vai ser muito tensa para os movimentos sociais e sindicatos de luta.

Haja vista que a perseguição sindical ganha força com a Instrução Normativa 02, do Planejamento. Ou seja, não vai dar para poucos lutarem.

Ou a classe trabalhadora se une, de todas as formas possíveis, ou vai ser engolida pela ofensiva bolsonarista. A grande maioria do povo terá de fazer este enfrentamento. Até porque, vai haver o contraditório. Para a classe abastada tudo será maravilhoso.

Para nós, o maravilhoso será a força e a união para lutar. Do contrário...

**Diretoria Colegiada
Gestão Resistir e Avançar
2019-2022**

#Jurídico

3,17%: TRABALHADOR/A PRECISA ENTRAR EM CONTATO COM O SINTUFES!

Já recebeu os valores referentes ao processo dos 3,17%? Se já, ok. Mas para quem ainda não recebeu, a Diretoria Colegiada do Sintufes convoca trabalhadoras/es e aposentadas/os a entrarem em contato com o sindicato.

Isso para se proceder com a execução judicial do processo dos 3,17%. A execução abrange todas/os as/os servidoras/es da Ufes que ingressaram no serviço público no período de 1995 a 2001, independentemente de serem filiadas/os ao Sintufes.



**Entre em
contato com
o sindicato**

- Goiabeiras - das 8h às 14h
3227-4000 / 3325-6450
- Hucam - das 7h às 14h
3315-3444

Horário especial na Ufes vai até 1º de fevereiro

Durante o recesso acadêmico da Ufes, entre os dias 7 de janeiro e 1º de fevereiro de 2019, a universidade vai funcionar das 7h às 13h. É o horário de funcionamento especial da instituição. Mais detalhes sobre a compensação das horas (em função do horário especial) na página ao lado.



Expediente de verão do Sintufes

Até o dia 15 de fevereiro, as sedes do Sintufes vão funcionar nos seguintes horários:

- Hucam: das 7h às 14h
- Goiabeiras: das 8h às 14h (até de 1º/02); 8h às 15h (de 4 a 15/02)

#VisibilidadeTrans

Dia Nacional da Visibilidade Trans!

29 de janeiro é Dia Nacional da Visibilidade Trans. A data acontece para a sociedade reconhecer e respeitar as pessoas travestis e transexuais. E também para reforçar a luta contra a transfobia.

O Brasil lidera o número de assassinatos de pessoas trans no mundo (dados da ONG Transgender Europe - 2018). Por outro lado, o País é o que mais procura por transexuais no RedTube, site de pornografia.

Para reforçar a luta contra a transfobia, o Sintufes apoia a decisão da Ufes em hastear a bandeira do movimento trans, em Goiabeiras, para marcar a data. A instituição faz pesquisas sobre transsexualidades, além de prestar atendimento a pessoas trans no Hucam.

Importante! Transsexualidade não é doença. **Ideologia de gênero** não existe! **Identidade de gênero** é como a pessoa se vê. **Orientação sexual** é a atração da pessoa por outras/os. **Sexo** são as características biológicas do corpo.



Sintufes reivindica participação nos processos de flexibilização

Atualmente, as alterações ocorrem apenas de acordo com os pareceres da Comissão de Legislação e Normas, do Consuni

Visando reduzir os problemas causados pelos ataques da Reitoria à flexibilização da jornada, o Sintufes cobra da Ufes uma participação mais efetiva na avaliação dos processos relacionados à questão da carga horária de cada setor da instituição.

Em reunião com a Ufes e com a Progep, no dia 10 de janeiro, o sindicato reivindicou que possa ter voz ativa nos trabalhos da Comissão de Legislação e Normas do Conselho Universitário (Consuni). Na comissão é que são apontados os locais que podem ou não aderirem à flexibilização.

“Entendemos que temos



Após reunião, a Reitoria informou que vai analisar como o sindicato pode colaborar com os trabalhos da comissão

conhecimento suficiente para colaborar com os trabalhos da comissão, visando reduzir os prejuízos causados com o fim da flexibilização e fazendo com que a categoria possa

opinar nessas decisões”, expõe a diretoria colegiada do Sintufes.

A Ufes ficou de analisar uma forma de o sindicato participar dos trabalhos da comissão.

Recesso acadêmico: fique de olho nos prazos da compensação

O Conselho Universitário (Consuni), em sessão extraordinária, em 20 de dezembro de 2018, aprovou a manutenção do horário especial na Ufes, durante o recesso acadêmico, que termina no dia 1º de fevereiro de 2019. Com isso, a universidade vem funcionando, das 7h às 13h, desde 7 de janeiro.

O prazo para apresentação do certificado do curso de compensação das horas não trabalhadas será até o dia 18 de março de 2019. Diferentemente dos anos anteriores, os cursos e instituições serão



indicados pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep). Outra alteração é que para 2019, o trabalhador terá de indicar (à chefia) se fará a compensação das horas via curso de aperfeiçoamento ou por horas extras.

No entanto, caso algum trabalhador

que opte por fazer o curso perca o prazo de entrega do certificado, ele não será penalizado com desconto na remuneração. Pois ele vai migrar, automaticamente, para a compensação por horas extras. O prazo para essa compensação vai até 31 de julho de 2019.

É importante ressaltar que a manutenção do horário especial foi uma reivindicação aprovada pela assembleia da categoria, realizada em novembro, pois até então a Ufes não ainda havia deliberado por manter a jornada diferenciada.



COPA FASUBRA NO PIAUÍ!

Em breve a Coordenação de Esportes e Cultura do Sintufes trará novidades em relação às atividades em 2019. A principal delas será a Copa da Fasubra - em lembrança aos 40 anos da Federação, 1978-2018. Ela está prevista para acontecer no Piauí. Fique ligado nas próximas informações!

Mobilização contra a reforma da Previdência

Centrais apontam luta em fevereiro contra projeto bolsonarista

Se você é rico (de dinheiro!), tem dólares num paraíso fiscal e muitas ações na bolsa de valores, a política econômica do governo Bolsonaro pode ser o seu porto seguro. Mas se para você, a duração do mês é quase sempre maior que a do seu salário; e se você tem preocupações de como será a sua aposentadoria; a toada econômica bolsonarista trará graves dificuldades

para sua existência.

Tanto que as principais centrais sindicais já projetam uma grande mobilização para o mês de fevereiro, que é quando o Congresso Nacional vai iniciar a próxima legislatura. A previsão do governo é de aprovar a reforma da Previdência no primeiro semestre. A percepção do movimento sindical é de que a reforma bolsonarista vai manter privilégios,

prejudicar os mais pobres e colocar 'a conta do pagamento' do suposto rombo da Previdência no bolso do servidor público civil.

Afinal, segundo os militares, eles nem sequer têm Previdência. E como o governo Bolsonaro já tem militares em áreas estratégicas da Economia, a tendência é de que os servidores militares fiquem de fora dos ataques às aposentadorias.

A culpa do rombo é de quem?

"O rombo com a aposentadoria dos militares foi de R\$ 35,9 bilhões para R\$ 40,54 bilhões (até novembro de 2018), um aumento de 12,5%. O déficit para 2019 está projetado em R\$ 43,3 bilhões, de acordo com dados da proposta orçamentária para esse ano. Esse valor é 47,7% dos R\$ 90 bilhões de déficit previdenciário do setor público. Enquanto isso, o déficit do INSS cresceu 7,4% entre 2017 e 2018, e o dos funcionários públicos da União cresceu 5,22% no mesmo período", informou a BBC Brasil, em sua página no dia 11 de janeiro. Será mesmo que os servidores civis é que são os culpados pelo 'rombo da Previdência'?

"Farinha pouca"...

Os detalhes técnicos da reforma da Previdência bolsonarista ainda não foram revelados. Contudo, o presidente deve ser um dos privilegiados. Talvez por isso, ele será o 'garoto-propaganda' da proposta. Ele deve se "beneficiar do vantajoso regime de aposentadoria concedidos a parlamentares. Deputado por quase 28 anos, Bolsonaro pode solicitar ao IPC (Instituto de Previdência dos Congressistas), o salário integral de parlamentar, pensão que fica fora do teto do funcionalismo - ou seja, Bolsonaro pode acumular esse vencimento com o salário de presidente", conforme destacou o Estado de Minas, em 15 de janeiro.

Luta e união

A classe trabalhadora só tem um caminho: se unir e lutar forte, porque do contrário, vai comer o pão que o Bolsonaro amassou.

Ato nas Reitorias

Para fortalecer a luta, a Fasu-bra convoca os sindicatos de base para uma ação unificada no dia 6 de fevereiro, com atos nas Reitorias. O Sintufes deve convocar assembleia até o final de janeiro para deliberar sobre a atividade. A previsão é de que haja debate em torno da Instrução Normativa 02 (leia mais sobre ela nas páginas 5 e 7 desta edição).

Outros ataques

O governo Bolsonaro pode atacar drasticamente a autonomia administrativa das universidades. Confira mais sobre esses outros ataques na página ao lado. Na página 8, desta edição, leia sobre a liberação da posse de armas e as afrontas à educação (Escola Sem Partido).

Capitalização não!

Conforme apontado na edição anterior do Jornal do Sintufes (193), o governo trabalha com a proposta de capitalização da Previdência. Ela não deve ser a única. Mas deve fazer parte. O Chile sofre hoje por ter privatizado a sua Previdência. Portanto, vamos combatê-la!

Ufes pode perder sua autonomia universitária (administrativa)

O artigo 207 da Constituição crava: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial”. Porém, Bolsonaro deve atacar duas questões administrativas das universidades.

É a Ufes que pode deixar de controlar a frequência de ponto e o pagamento das aposentadorias, dificultando a comunicação do trabalhador/aposentado com a instituição e aumentando o assédio nas relações de trabalho. Embora, inconstitucionais, as medidas têm respaldo em normativa e em decreto.

É o caso da centralização das aposentadorias de órgãos da administração pública que integram o Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal (Sipec). O decreto 9.498, de 10 setembro de 2018, do ex-presidente Temer, prevê:

“Art. 2º A centralização de que trata este Decreto será realizada por meio da transição gradual das atividades de concessão e de manutenção de aposentadorias e de pensões para o Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão”.

É bem verdade que as autarquias federais (que é o caso das universidades) não estão no rol dos órgãos e unidades administrativas previstas no decreto. No entanto, basta o governo Bolsonaro querer incluir as universidades nesta listagem.

“Art. 6º O Ministro de Estado do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão editará os atos complementares

necessários para a aplicação do disposto neste Decreto, inclusive o detalhamento do cronograma da centralização relativo a todos os órgãos, abrangidos ou não pelo art. 3º”.

E se o governo fizer isso, o que vai mudar para o aposentado da Ufes?

Quem se aposentou pela Ufes vai ter que encaminhar ao Ministério do Planejamento comunicações sobre eventuais erros no contracheque. Atualmente, esse trabalho é feito pelo Departamento de Gestão de Pessoas (DGP).

Controle de frequência

Você já ouviu falar em SISREF (Sistema de Controle Eletrônico Diário de Frequência)?

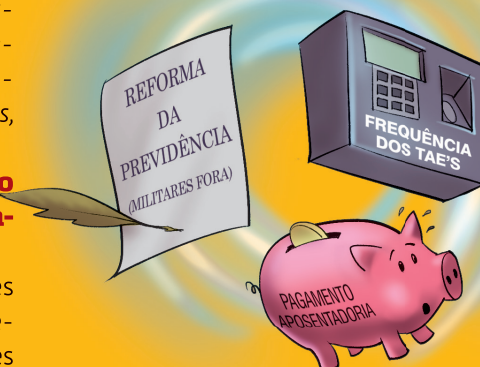
Em relação ao SISREF, a Pró-Gestão de Pessoas (Progep/Ufes) informou ao Sintufes:

“Por meio da Instrução Normativa nº. 2, de 12 de setembro de 2018, da lavra do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, foi estabelecido que é obrigatório o controle eletrônico de frequência do servidor público em exercício na Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional, essa mesma instrução estabelece que os órgãos e entidades que já possuem sistemas próprios de controle

eletrônico de frequência deverão integrar seus sistemas ao SISREF para a adoção do banco de horas”.

A Progep segue a informação explicando:

“Essa integração depende do Departamento de Gestão dos Sistemas



de Pessoal da Secretária de Gestão de Pessoas, que irá expedir novas Normas Operacionais com o sistema já em funcionamento, no qual indicará os procedimentos necessários para integrar o sistema ao SISREF”.

Para o Sintufes, essa integração pode representar o fim do controle de frequência do trabalhador por parte da Ufes. Com isso, quaisquer problemas que o trabalhador encontrar no contracheque, por exemplo, não mais serão encaminhadas ao DGP.

Menos comunicação e mais assédio

Se a folha dos aposentados sair da Ufes e se o registro do controle de frequência for feito diretamente de Brasília, a categoria terá menos comunicação com a instituição para tratar de dúvidas ou equívocos relacionados ao contracheque e à vida funcional em geral.

O que pode aumentar os casos de assédio contra a categoria, contra quem atua como dirigente sindical e quem participa de assembleias. Afinal, o governo Bolsonaro é contrário a sindicatos. Com ele controlando o registro do ponto, o assédio contra quem faz a luta pode sim aumentar.

Por conta disso, a categoria precisa se unir como nunca antes na história do País. Se unir e lutar: seja para não perder direitos; seja para continuar a ter o direito de lutar.



Para não perder direitos e ter o direito de lutar, a categoria precisa se unir como nunca antes na história do País



Parabéns, aposentadas e aposentados da categoria!

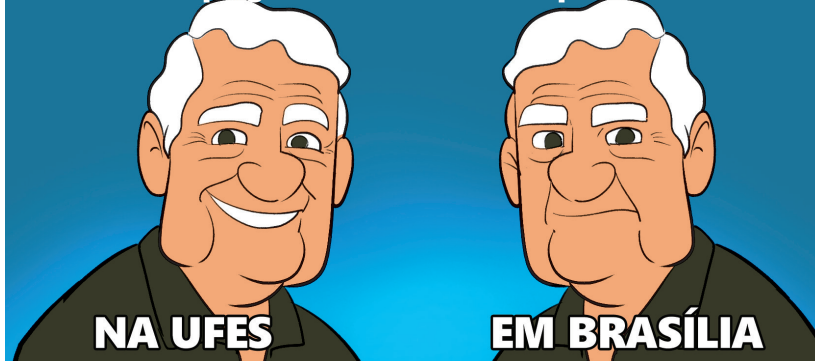
No mês do Dia Nacional das/os Aposentadas/os, Sintufes faz alerta contra um possível ataque do governo nas aposentadorias

Em 24 de janeiro é lembrado o Dia Nacional das/os Aposentadas/os. O Sintufes ressalta a importância da data, reforçando todo empenho do sindicato em lutar por mais qualidade de vida, por direitos e contra a retirada de benefícios das/os aposentadorias.

Contudo, no que depender do governo bolsonarista, se tornar aposentada/o pode ficar bem mais difícil, já que o presidente quer aumentar o tempo de contribuição e o tempo de trabalho com a reforma da Previdência.

No entanto, a conjuntura visa atacar também outras questões para quem já se aposentou. É o caso da possibilidade de o governo retirar as/os aposentadas/os da folha de pagamento da Ufes (veja mais informações na página 5 desta edição).

A folha de pagamento das/as aposentadas/os



“Não vamos concordar com essa medida, porque ela impacta diretamente na qualidade de vida de nossos aposentados. Afinal, se isso acontecer, o aposentado terá de se comunicar com Brasília, caso precise fazer alguma correção no contracheque”, assinala o coordenador de Aposentada/os do Sintufes, Wagner Nunes.

Segundo ele, as/os aposentadas/os devem continuar participando das convocações do sindicato e se prepararem para lutar. “Em breve, vamos divulgar a agenda de nossas reuniões, mas também as convocações para lutarmos contra os ataques que o governo está programando contra quem já se aposentou”, pontuou.

#CampiAvançados

CEUNES: você conhece o Programa Aedis Zero?

Atendendo a uma importante demanda da sociedade, o Centro Universitário do Norte do Estado (Ceunes) iniciou, em 2017, o programa de extensão “Aedis Zero” (de prevenção da dengue, da chikungunya e do zika vírus).

O programa nasceu a partir dos trabalhos da Comissão de Combate ao “Aedis aegypti” do Ceunes/Ufes, criada em 2016 para trabalhar a prevenção após o surto de zika, registrado em diversas partes do País em 2015.

“Depois de um tempo, o trabalho da comissão ficou restrito. Então decidimos criar um programa de extensão para ter mais alunos, para batalhar por verbas e para ter um maior envolvimento da comunidade. O programa teve uma receptividade muito boa da comunidade, e as pessoas passaram a compreender a importância do combate ao mosquito”,

contou a coordenadora da Comissão e integrante do programa, Andreia Ribeiro.

Segundo ela, muitas das realizações do programa aconteceram mais pelo engajamento das pessoas envolvidas no projeto do que pela existência de verbas garantidas para os trabalhos de prevenção e combate ao “Aedis”.

Para o Sintufes, um programa de extensão com esta importância social deveria ter verba específica. No entanto, com a EC 95 (PEC do Fim do Mundo), até editais que poderiam ser voltados para o programa deverão ser reduzidos, o que pode deixar a própria universidade mais distante de ações de extensão visando o interesse da comunidade local. E pode reduzir até o investimento no combate do mosquito.



Reduz investimentos pro meu combate, reduz!

Categoria aprova, e Sintufes cobra escala 12x60 no Hucam

Ufes solicita que demanda do sindicato seja levada à Superintendência do hospital



Assembleia aprova proposta de escala 12x60 (36 horas)

No dia 10 de janeiro de 2019, o Sintufes se reuniu com o reitor da Ufes e o pró-reitor de Gestão de Pessoas da instituição para levar a proposta da categoria em relação à escala de plantão do Hucam ao conhecimento da administração central da universidade.

Após a reunião, o pró-reitor informou que o reitor orientou levar a questão para ser discutida com a Superintendência do Hucam e, na sequência, com o Ministério da Educação. Caso haja consenso, a Ufes poderia adotar a proposta apresentada pelo Sintufes.

Em 21 de dezembro de 2018, a assembleia da categoria aprovou, por unanimidade, como proposta a ser encaminhada à Ufes que a escala do plantão no Hucam seja 12x60 para uma carga horária de 36 horas semanais – sem compensação.

A Progep/Ufes trabalha com a proposta de 13 plantões/mês com escala 12x36 seguindo a Instrução Normativa nº 2 do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

Para o sindicato, a questão da escala do plantão passou a ser um

problema desde quando o reitor da Ufes suspendeu a flexibilização da jornada, que funcionava perfeitamente no hospital.

“A gestão da universidade acabou com uma conquista histórica da categoria e do sindicato - o plantão 12x60 e carga horária de 30 horas/semanais, ele, o reitor, derrubou tudo isso. Com isso, nós trabalhadoras/es da área assistencial, que lidamos com vidas, estamos adoecendo. Nosso serviço é muito pesado tanto fisicamente quanto mentalmente. Tem sido muito difícil estar no Hucam com menor intervalo de descanso, tendo de prestar assistência direta ao paciente. Isso está trazendo muitos prejuízos aos trabalhadoras/es, que estão adoecendo e se afastando por causa da escala exaustiva de trabalho”, expôs a coordenadora do Sintufes e trabalhadora do hospital, Edirene Coninck.

Autonomia x IN 02. Na mesa de negociação com a Ufes, o Sintufes aponta que a instituição poderia se respaldar na autonomia universitária para não ter de se orientar pela Instrução Normativa 02, do Planejamento.

Atos em defesa das 30 horas!

A Coluna #EuTrabalhoAqui, desta edição, cede espaço para uma convocação da Fasubra em torno da Instrução Normativa 2/2018, do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MPOG), que impacta diretamente na jornada de 30 horas. A Federação convoca ações nas reitorias, em todo o País, para o dia 6 de fevereiro. O Sintufes vai chamar assembleia para aprovar a luta aqui no Estado. Veja os detalhes da convocação da Federação.

O que é a Instrução Normativa (IN) 02?

A IN02 prevê que os servidores em atividades sindicais devem compensar as horas “não trabalhadas” e centraliza o controle das condições de trabalho no próprio Ministério – por meio do Sistema de Pessoal Civil (SIPEC) – no que diz respeito ao registro de frequência, banco de horas e afastamentos, o que se configura em ataque à autonomia universitária e às conquistas do movimento sindical, representando um retrocesso aos direitos dos servidores públicos, conforme prevê o Decreto Presidencial nº 1.590/1995.

Parecer jurídico

Em parecer da Assessoria Jurídica da Fasubra, recomenda-se que, “diante da autonomia administrativa das universidades, as entidades de base devem estabelecer tratativas diretas com as reitorias, com vistas a afastar a aplicação dos dispositivos que não encontram amparo no ordenamento jurídico”.

Só a luta vai barrar!

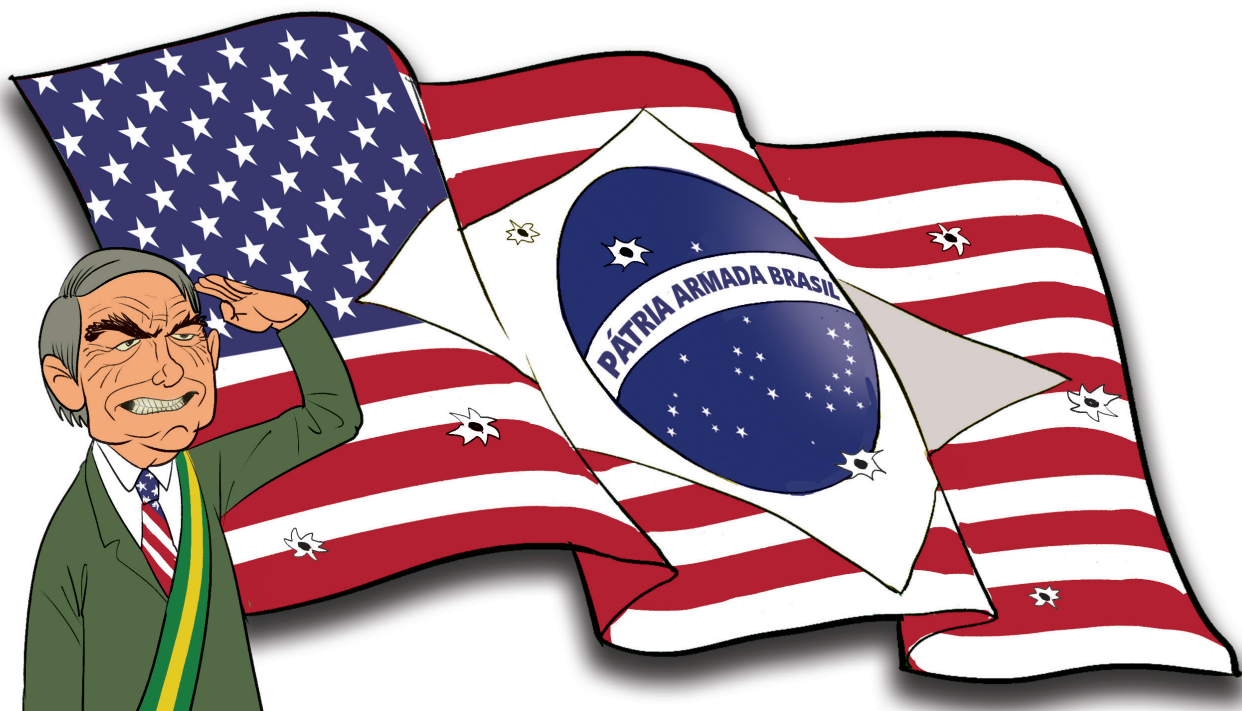
Para a Fasubra, somente a mobilização e a unidade dos técnico-administrativos podem barrar os retrocessos impostos pela perseguição dos órgãos de controle, que fortalecem um ambiente antidemocrático em instituições de ensino, que deveriam garantir o espaço de debates críticos sobre a atual conjuntura do país, marcada pelo pensamento autoritário e o recrudescimento do conservadorismo.

Plenária aprovou

A ação foi aprovada na Plenária Nacional da Fasubra, em dezembro de 2018. As entidades presentes manifestaram preocupações quanto aos posicionamentos dos gestores (reitores) das instituições públicas de ensino, no que se refere à IN02 e à postura de adequação a essa Instrução Normativa, com efeitos diretos na flexibilização da jornada de trabalho/30 horas.

“NOSSA BANDEIRA JAMAIS SERÁ VERMELHA”

“Mas sim, vermelha, azul e branca”



Submissão aos EUA, privatizações de estatais, reforma da Previdência, afronta aos direitos humanos, ataque às questões ambientais e subserviência aos grandes empresários e latifundiários. Este é o governo que se pinta.

Em uma de suas primeiras ações, Bolsonaro facilita a posse de armas. Em tom de brincadeira, José Simão cravou: “Pátria Armada Brasil”. Porém, a medida não tem graça, pois é para enriquecer a indústria armamentista!

Armando o ‘cidadão de bem’

“A procura por armas de fogo disparou desde que Bolsonaro assinou o decreto flexibilizando a posse”, informou A Gazeta, em 18 de janeiro. Segundo a reportagem, os custos para adquirir uma pistola em Vila Velha variam de R\$ 6,7 mil a R\$ 8 mil. Isso não é para proteger o ‘cidadão de bem’. A motivação é financeira! A indústria de armas apoiou Bolsonaro. E ela adora guerras e crimes para ficar cada vez mais rica.

Ode aos EUA, ódio ao PT

Os discursos de ódio ao PT, “às bandeiras vermelhas” são de uma incoerência sem fim. Bolsonaro diz que vai governar para todos os brasileiros, mas: “nossa bandeira só será vermelha se for preciso sangue para mantê-la verde”. Por outro lado, elogios ao governo dos EUA e alinhamento à política de Trump, como mudança da embaixada brasileira de Israel, de Tel Aviv para Jerusalém, são ações do presidente eleito.

Escola Sem Partido?

Bolsonaro exonerou, em 14 de janeiro, a presidente do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), Maria Fini. O Inep é o órgão responsável por fazer o Enem. O presidente já disse que vai querer ver a prova do Exame, e ele é favorável ao projeto Escola Sem Partido. E você acha que é apenas para tirar a discussão sobre identidade de gênero das escolas, né? Mas não é. É para ‘vender’ a cartilha que os bolsonaristas entendem como ideal, que é totalmente anacrônica com a realidade atual da nação.

Não jogue este impresso em via pública.

Confira imagens da confraternização da categoria

Evento, realizado em dezembro de 2018, é marcado pela posse da diretoria colegiada do Sintufes (gestão 2019-2022)

Em 13 de dezembro de 2018, o Sintufes realizou a já tradicional confraternização de fim de ano de suas filiadas e de seus filiados. O evento aconteceu na Associação Esportiva e Recreativa de Tubarão (Aert), em Bairro de Fátima, Serra.

Na oportunidade, a nova diretoria colegiada do Sintufes foi empossada: a gestão

Resistir e Avançar, que ficará à frente da entidade entre 2019 e 2022. Após a cerimônia de posse, a diretoria se comprometeu a fortalecer a trajetória combativa do Sintufes, mesmo diante da conjuntura de ataques à classe trabalhadora.

“Teremos anos difíceis pela frente, pois a ofensiva do governo Bolsonaro contra direitos trabalhistas, contra conquistas

históricas será muito grande. Mas vamos enfrentá-las como historicamente o sindicato sempre fez. E precisaremos de todas e todos para este combate que virá. Vamos também reforçar a aproximação do Sintufes com nossa base e fazer uma gestão de muita luta”, assinala a diretoria.

Veja imagens da confraternização que teve música, prêmios e descontração.



#Confraternização2018

